

ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DE 1º E 2º GRAUS EM BELO HORIZONTE M/G (UM ESTUDO EXPLORATÓRIO)

Leila T. Machado de Brito

Professora de Educação Física da
Rede Municipal de Belo Horizonte/MG

RESUMO

BRITO, L.T.M. Percepção da Educação Física escolar em escolas de 1º e 2º graus em Belo Horizonte/MG. (Um estudo exploratório). Revista Brasileira de Ciência e Movimento, vol.4, nº 4, pp 07-17, 1990.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o significado da disciplina Educação Física, através do desporto-escolar, para os escolares que a ela se submetem, identificando os aspectos da interação que interferem na formação de valores. Para tanto foi aplicado um questionário semi-estruturado para coleta de dados, similar ao teste de completação de sentenças de J.M. Sacks e S. Levy usado em BRASIL (1963), mas versando sobre a prática da Educação Física. O universo consiste em escolares do sexo feminino que se submetem à prática da Educação Física no primeiro e no segundo grau, a partir da quinta série, em duas escolas de classe média de Belo Horizonte, uma de rede pública municipal e outra de rede particular. Os resultados indicam que: a) o significado da prática da disciplina está associado à valorização da prática de atividades físicas e esportivas com uma conotação lúdica; b) o atual currículo parece não preencher as expectativas dos escolares; c) escolares do sexo feminino demonstraram pouco interesse em relação à competição, o que nos leva a refletir sobre a relação mulher-esporte-competição na cultura mineira; d) os professores de educação física tendem a privilegiar as atividades de ginástica, esportes e jogos em todos os níveis de escolaridade; e) sensações de desconforto físico (dores musculares, cansaço, suor) e normas de disciplina (uniforme rígido, frequência, participação obriga-

tória, autoritarismos) foram alguns dos aspectos negativos, cuja percepção pelos escolares cresce de acordo com o nível de escolaridade; f) pode ser identificado um eixo complementar entre quem tem mais poder (autoridade, habilidade, desempenho), que fica na posição de superior e quem ocupa a posição inferior (obediência, despreparo, embaraço); g) mesmo sendo a Educação Física de domínio específico físico, observou-se que tem se constituído exclusivamente de prática, não conseguindo garantir simultaneamente os valores intelectuais e afetivo-sociais que assegurariam um saber desportivo; h) existem distorções quanto à interrelação das polaridades lazer-competição e prática-teoria. Concluímos a partir destes resultados que o desporto-escolar, como componente do processo educativo, e até como base do desporto de rendimento, deveria receber mais atenção por parte de pesquisadores da área de ciências do esporte e principalmente da área de educação; e deveria ser objeto de discussão na comunidade escolar para as modificações que se fazem necessárias, com relação à conteúdos, formação de conceitos e métodos, reajustamentos de horários, normas de disciplina, etc., buscando a Educação Física dentro de uma visão mais progressista e mais comprometida com as transformações da sociedade.

UNITERMOS - Interação, desporto-escolar, aspectos positivos e negativos da prática da disciplina Educação Física.

INTRODUÇÃO

Hoje, os objetivos e metas que regem

a Educação Física no Brasil¹ estão explicados dentro de uma política que promove a elevação do nível desportivo em todas as áreas de atuação quais sejam: desporto - escolar, universitários, de massa, de apresentações nacionais, de lazer. Assim, desde a década de 70 o desporto - escolar está presente nas aulas de Educação Física, com dificuldades das mais variadas ordens. Se por um lado, a escola vem adotando esta política desportiva e se constituindo como espaço para o treinamento esportivo e como estrutura de apoio aos clubes que mantêm o esporte de alto nível, por outro lado, ela não reflete as questões relativas aos processos pedagógico e psicossocial advindos do desporto-escolar nas aulas de Educação Física.

Por desporto-escolar compreendemos a aprendizagem de modalidades esportivas desenvolvidas na atividade curricular normal de Educação Física, dentro de uma interação lazer-competição, através de prática e teoria, estruturada de acordo com o nível de escolaridade.

Segundo ROUYER (1977), o homem é totalmente produzido pela sociedade, e a um nível que é justamente função da ciência do homem. A idéia de que a formação das aptidões motrizes condiciona a assimilação das aquisições da prática social não corresponde à realidade. Trata-se mesmo de uma inversão da dita realidade. Com efeito, é numa atividade social concreta, que interioriza o saber prático, que são postas em ação as possibilidades motrizes. Daí a importância educativa do desporto. A psicomotricidade não é de natureza biológica, já não é animal, é social e histórica.

Este estudo se coloca como uma tentativa de situar a concepção da Educação Física através do desporto-escolar, já enraizada no ser social do escolar. A intenção é conhecer e abordar - do ponto de vista do aluno - informações e dados que permitam conhecer o significado da prática da disciplina, identificando os aspectos da interação que interferem na formação de valores dos escolares. Os aspectos negativos e positivos se referem às desvantagens e às vantagens percebidas pelos escolares com relação à prática da disciplina. O conceito de interação abrange o universo psicossocial da aula, que engloba em seu conjunto ações do professor, reações dos alunos

a estas ações, reações do professor às ações dos alunos e reações dos alunos entre si. RIBEIRO (1986).

Desta forma, este trabalho busca uma análise científica, dialética da comunicação entre o aluno e a disciplina e entre os próprios alunos, destacando aspectos relevantes para a prática do ensino através da concepção correta dos problemas do desporto escolar e da Educação Física, concebendo o indivíduo dentro da história e sociedade a que pertence.

OBJETIVOS DE PESQUISA

1- Gerais:

- Levantar questões pertinentes à prática pedagógica da Educação Física.
- Fornecer dados e resultados que permitam a realização de novas investigações e pesquisas na área pedagógica da Educação Física.

2- Específicos:

- Conhecer o significado da prática da Educação Física para os escolares que a ela se submetem.
- Identificar valores positivos e negativos da Educação Física para os escolares.
- Verificar os aspectos de interação social que interferem nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

1- Universo e amostra:

O universo consiste de escolares que se submetem à prática da Educação Física no primeiro e segundo graus, a partir da quinta série. Usou-se de uma amostra casual, mas que englobava todos os alunos matriculados em Educação Física em duas escolas da zona sul de Belo Horizonte, uma de rede pública municipal e outra de rede particular.

Amostra:

1ª etapa - 150 escolares do sexo feminino matriculados de quinta a oitava séries do primeiro grau e de primeira a terceira séries do segundo grau, em uma escola particular, (1982).

(1) Lei nº 6251/75, de 08 de outubro de 1975, regulamentada pelo decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977.

2ª etapa - 68 escolares do sexo feminino matriculados de primeira a terceira séries do segundo grau, em uma escola de rede municipal (1987).

2- Modelo geral da pesquisa:

Este estudo é uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório.

3- Instrumentos e métodos:

Usou-se de um questionário semi-estruturado para coleta de dados, submetido a análise de conteúdo. Os questionários foram aplicados em aulas de Educação Física, pela autora desta pesquisa, também professora das escolas-amostras, com o objetivo inicial de conhecer a realidade onde começava a desenvolver seu trabalho. Ao todo foram estudados 218 questionários respondidos por escolares que participavam de duas sessões semanais de 50 minutos de aula de Educação Física. Os escolares não precisavam se identificar.

Na primeira etapa de coleta de dados foi montado um questionário de sondagem com 25 sentenças a serem completadas, constituídas de forma similar ao teste de completação de sentenças de J.M. Sacks e S. Levy, usado em BRASIL (1963), mas versando sobre a prática da Educação Física. O questionário visava captar da forma mais espontânea os primeiros pensamentos que ocorriam aos escolares, relacionados com os aspectos pedagógicos e de interação das aulas de Educação Física. O objetivo desta primeira aplicação foi levantar o máximo de informações sobre as situações ligadas ao ensino, em um amplo ângulo de visão, sem uma preocupação em focalizar pontos específicos. Este questionário foi analisado e apresentou um grande número de opiniões semelhantes e constantes em certas sentenças. Para a segunda etapa de coleta de dados o questionário constou de sentenças a serem completadas, escolhidas entre as principais sentenças que geraram respostas equivalentes e que mais se repetiram no questionário anterior, para serem instrumento de um estudo mais intenso e detalhado. Assim, reduzindo a realidade estudada, concentrou-se nas características mais relevantes para a compreensão da situação².

Vide anexos 1, 2 e 3.

4- Análise dos dados:

Para análise de conteúdos, os dados foram categorizados em conjuntos de respostas de significados equivalentes e sumarizados em tabelas de dupla entrada.

Os significados dos conteúdos das respostas, foram analisados dentro dos aspectos denotativo - ponto de vista objetivo - e conotativo - ponto de vista subjetivo.

5- Resultados e discussão:

A tabela 1 apresenta do ponto de vista do total, um maior número de associações do significado objetivo da disciplina Educação Física com desenvolvimento físico, educação do corpo e ginástica (35%) e um menor número de associações objetivas com esportes, (19%). Dentro do aspecto subjetivo, divertimento e liberdade (31), foram respostas que podem ser analisadas como indicadores de satisfação em relação ao significado, sendo mais percebida do que relaxamento e higiene mental (13%). As respostas que poderiam ser consideradas indicadores de insatisfação em relação ao significado (2%), foram as menos relevantes, não se confirmando em termos absolutos.

TABELA 1 - Significado da Educação Física para alunas de 1ª e 2ª Graus, por nível de escolaridade. Belo Horizonte - (1987) *

Conteúdo das respostas	Nível de Escolaridade		1ª C.E.B.				2ª C.E.B.				3ª e 4ª S.			
			5ª e 6ª SÉRIES				7ª e 8ª SÉRIES							
			n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Desenvolvimento físico, Educação do corpo e ginástica	19	32	36	46	24	28	71	35						
Divertimento e liberdade	21	35	11	23	30	36	68	31						
Esportes	15	25	15	20	12	14	42	19						
Relaxamento e higiene mental	05	8	08	11	06	7	27	13						
Um matriculo - uma chateação	00	0	00	0	05	5	02	1						
T			60	100	76	100	84	100	218	100				

* Dado pelas respostas à sentença: "Educação Física, para mim, significa..."

Comparando os níveis de escolaridade, observamos que nas quintas e sextas séries o significado subjetivo, divertimento e liberdade (35%) é um pouco mais acentuado que o significado objetivo, desenvolvimento físico (32%). A percepção da Educação Física com o significado de relaxamento e higiene mental já começa a ser detectada (8%), porém com pouca expressividade.

Nas sétimas e oitavas séries é muito significativa a percepção objetiva da Educação Física associada a desenvolvimento físico (46%), talvez por, nesta idade, o adolescente estar mais voltado para a sua transformação física, preocupando-se mais com a imagem corporal.

No segundo grau, vale observar um aspecto interessante: divertimento e liberdade voltam a ser item relevante associado ao significado (9%), talvez por ser um nível de escolaridade muito envolvido com a tensão e preparação de vestibular. É importante observar também que logo no segundo grau onde se esperava que o esporte ocupasse uma posição de destaque nas associações feitas pelos escolares, pois já estão mais aptos do ponto de vista morfológico para desenvolver níveis mais elevados no aprendizado desportivo, é que ele tem um significado pouco expressivo, (14%).

Através destas associações podemos analisar que o conteúdo que tem sido pri-

vilegiado nas aulas de Educação Física das escolas-amostras tem sido a valorização da prática de atividades físicas com um caráter lúdico.

Uma sondagem de opinião sobre a Educação Física Escolar feita com escolares de primeiro grau da rede estadual de ensino, na região metropolitana de Belo Horizonte, pela Secretaria de Estado da Educação/MG³, encontrou entre 401 questionários aplicados, 386 respostas que colocam a Educação Física associada a desenvolvimento físico e divertimento. Assim, comparando estas pesquisas devemos refletir sobre qual o papel da disciplina. Estará desta forma existindo espaço para a abordagem dos conteúdos teóricos? Que saber tem sido produzido na área?

Na tabela 2 onde os escolares deram sugestões para o programa escolar observa-se que reivindicaram mais oportunidades de movimento, através de: mais brincadeiras, mais jogos, danças e esportes (60%).

TABELA 2 - Sugestões para o programa escolar de Educação Física, de acordo com alunas de 1º e 2º Graus, por nível de escolaridade. Belo Horizonte - (1987) *

Nível de Escolaridade Conteúdo das respostas	1º GRAU				2º GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
Mais brincadeiras, mais jogos, dança, esportes.	42	70	47	64	43	51	132	60
Conversas, teoria, sugestões das alunas.	07	12	12	16	19	23	38	17
Mais tempo. Mais aulas.	06	10	04	5	11	13	21	10
Competições. Campeonatos.	02	3	06	8	07	8	15	7
Em branco	03	5	05	7	04	5	12	6
N	60	100	74	100	84	100	218	100

* Dado pelas respostas à sentença: "O programa de Educação Física deveria conter..."

(3) ASSEF - Secretaria de Estado da Educação/MG: Sondagem de opinião com alunos sobre a Educação Física Escolar, in: Informativo ASSEF nº 3, 1987.

Embora em todos os níveis de escolaridade tenha sido feito pedidos de conversas, teoria, sugestões dos alunos (17%), nota-se que este interesse vai aumentando na medida em que cresce o nível de escolaridade. A questão do aumento de número de aulas e do tempo é mais percebida também no segundo grau (23%), embora se manifeste nas séries anteriores. Um dado muito interessante que surge nesta tabela é de que parece não existir muito interesse para as mulheres em relação ao aumento de competições e campeonatos (7%), o que nos leva a refletir sobre a relação mulher-esporte-competição na cultura mineira.

Sobre as atividades geralmente desenvolvidas pelos professores, a tabela 3 do ponto de vista do total, revela que as atividades são as mesmas citadas em TODAS as

séries: ginástica, esporte e jogos (36%), e com a conotação de divertidas, para distrair (34%). Este caráter lúdico aparece principalmente nas quintas e sextas séries, onde obteve o maior percentual de respostas neste sentido (48%). Os valores negativos que as atividades apresentam para elas, cansativas e repetitivas, começam a ser percebidas a partir da sétima série (28%), tornando-se acentuados no segundo grau (40%) e sendo mínimos nas quintas e sextas séries, (3%). A partir destes dados podemos inferir que quando o desporto escolar é introduzido nas quintas séries, ele é fator de motivação e interesse. Porém, a partir da sétima série começa a adquirir a conotação de atividade repetitiva e cansativa, ocorrendo uma enorme quebra na motivação.

TABELA 3 - Atividades geralmente desenvolvidas pelos professores de Educação Física, de acordo com alunas de 1º e 2º Graus por nível de escolaridade. Belo Horizonte (1987) *

Nível de escolaridade	1º GRAU				2º GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
Ginástica, Esportes, Jogos	26	44	26	35	26	31	78	36
Divertidos, Para distrair	29	48	22	30	24	29	75	34
Cansativas, Repetitivas	02	3	21	28	34	40	57	26
Em branco	03	5	05	7	00	-	08	4
N	60	100	74	100	84	100	218	100

Dado pelas respostas à sentença: "Em geral, as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física são..."

O desenvolvimento físico é a principal vantagem que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos, de acordo com as respostas de 47% dos questionários consultados. Assim, vemos as aulas associadas a

uma melhoria geral do estado do corpo. As outras respostas se distribuem entre: relaxamento e higiene mental (18%), divertimento e liberdade (14%), conhecimento (13%), convivência em grupo (8%).

TABELA 4 - Principais vantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos, de acordo com alunas de 1º e 2º Graus, por nível de escolaridade. Belo Horizonte (1987) *

Nível de escolaridade Conteúdo das respostas	1º GRAU				2º GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
O desenvolvimento físico. Os esportes.	37	62	37	50	28	33	102	47
O relaxamento. A higiene mental.	08	13	14	19	17	20	39	18
O divertimento. A liberdade.	04	15	08	11	14	17	31	14
O conhecimento.	03	5	10	13	15	18	28	13
A convivência em grupo.	03	5	05	7	10	12	18	8
	60	100	74	100	84	100	218	100

* Dado pelas respostas à sentença: "As principais vantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos são..."

Observa-se que é uma pequena parcela de alunos que percebem vantagens associadas ao saber e à interação social. É importante acrescentar que nesta tabela todas as categorias são mais percebidas na medida que existe um aumento no nível de escolaridade, sendo que no segundo grau as respostas são distribuídas mais homogeneamente, não ficando só a nível de uma percepção objetiva, pois já estão interiorizadas outras associações mais sutis.

Cansaço físico, dores musculares e suor foram associações apontadas como as principais desvantagens das aulas de Educação Física (40%), percebidas acentuadamente em todos os níveis de escolaridade. Em seguida, os dados mostram insatisfação quanto a exigências coercitivas das aulas: freqüências, obrigatoriedade em participar das atividades, uniforme rígido (23%), insatisfação esta que aumenta de acordo com o nível de escolaridade.

TABELA 5 - Principais desvantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos, de acordo com alunas de 1º e 2º Graus, por nível de escolaridade. Belo Horizonte (1987) *

Nível de escolaridade Conteúdo das respostas	1º GRAU				2º GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
Cansaço físico. Dor, suor.	29	48	34	46	25	30	88	40
Levar falta, uniforme rígido, ser obrigado a fazer.	11	18	15	20	24	29	50	23
Ter baixo desempenho.	04	7	04	6	06	7	14	7
Em branco.	16	27	21	28	29	34	66	30
N	60	100	74	100	84	100	218	100

* Dado pelas respostas à sentença: "As principais desvantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos são..."

A preocupação com o próprio desempenho, perto das outras preocupações, parece não ter muita importância para os escolares (7%). Assim, desvantagens para os escolares é sobretudo o que representa desconforto físico e obrigatoriedade. O número de respostas em branco foi muito significativo (30%). Se os alunos não precisarem identificar no questionário, parece-nos

que estas respostas em branco podem indicar que estes escolares não percebem desvantagens nas aulas.

A sentença utilizada na tabela 6, revelou o aparecimento de uma série de conflitos que surgem nas aulas práticas, prejudicando os escolares e o próprio andamento das atividades.

TABELA 6 - Conflitos que surgem em aulas de Educação Física, de acordo com alunas de 1ª e 2ª Graus, por nível de escolaridade. Belo Horizonte - (1987) *

Nível de escolaridade Conteúdo das respostas	1ª GRAU				2ª GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
Há críticas, os outros gozam, erro, jogo mal.	19	32	22	30	31	37	72	33
Quando o professor é rigoroso, chama a atenção, obriga a fazer, não tem paciência.	14	23	18	25	22	26	54	25
Fico cansada, sinto dor, sinto calor, sinto suor.	16	27	15	20	03	4	34	16
Existem panelinhas, a gente se sente isolada, não estou jogando.	09	15	04	5	12	14	25	11
Na desorganização, não levam a sério, existe "avacalhagem".	08	-	04	5	07	8	11	5
Em branco	02	3	11	15	09	11	22	10
N	60	100	74	100	84	100	218	100

* Dado pelas respostas à sentença: "Sinto-me mal na quadra quando..."

A primeira preocupação demonstrada em todos os níveis de escolaridade consultados foi quanto à interação entre colegas, em que os alunos revelaram muita sensibilidade a críticas e gozações relacionadas ao desempenho físico (33%). Há o reconhecimento do medo de jogar mal, errar, e as consequências advindas destas atitudes. À medida que cresce o nível de escolaridade, aumenta o número de respostas sen- síveis a esta situação. Abordaram também conflitos decorrentes das atitudes que têm os professores (25%). Existe a percepção do escolar do poder de coerção do professor. São problemas de clima sócio-emocional quando o professor impõe atividades, obriga a fazer, é rigoroso, etc., que demonstram muita diretividade no estilo de ensino. O reconhecimento destas situações também aumenta à medida que cresce o nível de escolaridade. Outro aspecto enfocado

novamente se refere ao desconforto decorrente da prática de atividades físicas intensas (16%). A percepção de situações de isolamento e de formação de "panelinhas" também é detectada (11%), bem como as preocupações com a desorganização da aula e a falta de seriedade por parte dos colegas com relação às atividades (5%).

Esta tabela demonstrou como os escolares reproduzem nas aulas de Educação Física um pouco da sociedade extremamente competitiva em que vivem, pois na medida em que isolam os despreparados e se agrupam os habilidosos para a formação de "panelinhas", estão tentando fazer parte do "time" que tem mais poder. Portanto nada mais óbvio que as aulas retratem comportamentos já enraizados no ser social do escolar, que demonstram a problemática de individualismos, frustrações, agressões, que eles inconscientemente traduzem

no cotidiano escolar, necessitando de um trabalho de reflexão crítica por parte do grupo e do professor. Uma pesquisa feita por MIETHLING (1977) mostra que conflitos tais como: panelinhas, isolamentos, gozações, são provenientes entre a forma de agir do professor e as reações dos alunos em aulas. Mostra também que quando o professor toma atitudes tais como: ensina diretamente e se torna um orientador, é comunicativo, afetivo, estimula a criatividade, então ele irá provocar nos alunos reações que os tornam mais críticos, dispostos a cooperar, satisfeitos com os colegas, com o professor e com a aula de Educação Física.

Sabemos que estas atitudes não estão vinculadas apenas à forma de agir do professor, elas são provenientes também de modelos assimilados e valorizados pela sociedade capitalista e, é claro, é de

suma importância as interferências do professor no sentido de ajudar os alunos a perceber a ideologia contida nestes comportamentos.

FITTKAU (1974), em um estudo sobre estes conflitos, recomenda um trabalho que transforme esta realidade, propondo estratégias de ação para solucioná-los, buscando levantar sentimentos e em conjunto estabelecer acordos para novas situações, procurando sempre reestruturar quando o conjunto se mostra insatisfeito.

O conteúdo das respostas da tabela 7 revela a presença de um individualismo destacado, responsável por todos os conflitos que surgiram decorrentes desta sentença sobre interação entre colegas. Novamente muita sensibilidade a críticas negativas relacionadas ao desempenho físico. Mais da metade de respostas dos questionários (66%) enfocaram estas situações.

TABELA 7 - Interação com iguais nas aulas de Educação Física, de acordo com alunas de 1º e 2º Graus por nível de escolaridade. Belo Horizonte - (1987) *

Nível de escolaridade Conteúdo das respostas	1º GRAU				2º GRAU		TOTAL	
	5ª a 6ª Séries		7ª a 8ª Séries					
	n	%	n	%	n	%	n	%
Ne criticam, me gozam, se valem, riem de mim.	38	63	48	65	57	68	143	66
Tornam a aula uma competição, brigam, fazem bagunça, "avacalham".	13	22	11	15	16	19	40	18
Me excluem, fazem panelinha, formam equipes sempre mais fortes.	03	5	06	8	10	12	19	9
Em branco	06	10	09	12	01	1	16	7
N	60	100	74	100	84	100	218	100

* Dado pelas respostas à sentença: "Não gosto quando minhas colegas..."

A seguir, respostas que demonstram conflitos que surgem através de jogos esportivos, quando a característica da "aula" se confunde com "competição", aparecendo situações negativas como brigas, desorganização (18%) e isolamentos (9%). É importante observar que à medida que avançamos da quinta série até o segundo grau, o número de alunos sensíveis a estas situações de conflito de interação vai aumentando. São problemas presentes nas duas escolas, constantes em todos os níveis, que parecem não

se resolver, cristalizados na prática da Educação Física.

CONCLUSÃO

Quando utilizamos de uma amostra constituída de uma minoria privilegiada da população escolar de Belo Horizonte, composta por escolares de classe média, de escolas que contam com o apoio técnico e científico de profissionais graduados e com recursos e facilidades de toda ordem (desde

a localização das escolas; zona sul e próximas aos grandes clubes desportivos), pretendíamos obter uma configuração do quadro das aulas de Educação Física dentro de setor elitista, onde possivelmente os valores do desporto-escolar estariam sendo desenvolvidos em todos os domínios do saber. Ao analisarmos os dados contidos nas sete tabelas, verificamos que mesmo neste segmento da sociedade escolar existem distorções na pedagogia do esporte. Se por um lado, a escola consegue desenvolver valores físicos e técnicos, por outro lado torna-se nítido que os valores dos domínios cognitivo e afetivo-social não estão sendo garantidos simultaneamente, como um SABER desportivo.

Por trás do divertimento, da liberdade, ainda permanecem meios de extravasamento de tensões, de competição-hostil, isolamentos, muito característicos da sociedade atual. Mesmo se considerarmos a Educação Física com domínio específico físico e prático, observamos que ela não tem trabalhado os conflitos advindos da interação desencadeados nos escolares, apresentando-se como uma disciplina descomprometida com as transformações que se fazem necessárias, utilizando-se de métodos repetitivos, individualistas, mantenedores de práticas seletivas. Nestes casos, o desporto-escolar tem função de mero reproduzidor de práticas abstratas, permitindo o aparecimento de comportamentos que revelam medo e opressão (Tabelas 5, 6 e 7), que contribuem à segregação social.

Nesta perspectiva, este estudo se coloca na visão que cada um de nós tem de seu trabalho dentro do desporto escolar e a serviço de que objetivos e forças coloca seu esforço, em um constante processo de reflexão/ação/reflexão, que nos tiraria dos discursos vazios e da prática alienada.

AGRADECIMENTOS

- À professora Laura Cançado Ribeiro (Mestre, Departamento de Psicologia - FAFICH/UFMG), pela orientação e supervisão desta pesquisa.
- À professora Isabel Montadon Soares (Mestre, Departamento de Esportes - EEF/UFMG), pela colaboração na organização dos dados coletados e pela orientação em Metodologia da Pesquisa.

- Às professoras Eustáquia S. de Souza (Mestre, Departamento de Ensino - FAE/UFMG) e Maria Gláucia Costa (Doutora, Departamento de Educação Física - EEF/UFMG) pela leitura e crítica deste estudo.

ABSTRACT

BRITO, L.T.M. Perception of the scholar physical education in schools of 1st and 2nd grades in Belo Horizonte/MG. Brazilian Journal of Sciences and Movement, vol.04, nº 4, pp 07-17, 1990.

The goal of this research was to know the meaning of the practice of the Physical Education subject, identifying the aspects of the social interaction which affect the formation of the scholar's values. For this reason, a semi-structured questionnaire, used by BRASIL (1963), similar to the sentence's test of J.W. Sacks and S. Levy, related to the practice of Physical Education, was applied for the collection of the data. The samples consisted of female scholars who were submitted to the practice of Physical Education at 1st and 2nd grades, from the 5th grade on, in two middle class schools, in Belo Horizonte, being one of them from the public municipal system and the other one a particular school. The results indicated that: a) the meaning of the subject's practice was associated to the valorization of physical and sportive activities with an amusement connotation; b) the actual curriculum seems not to fulfill the scholar's expectations; c) female scholars didn't demonstrate much interest in competition, what made us reflect about the relationship woman-sport-competition in Minas Gerais culture; d) the Physical Education professors had a trend to privilege the gymnastic activities, the sports and games, in all levels of education; e) physical sensations of discomfort (muscular pains, fatigue, seat) and discipline norms (rigid uniform, attendance, obligatory participation, authoritarianisms) were some of the negative aspects, which perception grown by the scholars, according to their scholar's level; f) a complementary axis can be identified between who has more power (authority, hability, performance) and stays in a superior position, and who occupies the inferior position (obedience, unpreparedness, embarrassment); g) even being the Physical Education of specific physical domain, it was observed that it has been constituted exclusively by practice, not guaranteeing simultaneously the intellectual and the affective-social values, which would assure a sportive knowledge; h) there were distortions in

relation to the interrelation of the polarities leisure-competition and practice-theory. From these results we concluded that the sport-scholar, while the basis of the high level sport, should receive more attention by researchers of the sport science area, and principally of the education area; and should be the object of discussion in the scholar community, for the necessary modifications in relation to the contents, methods and formation of concepts, readjustment of time-tables, discipline norms, etc, searching for a Physical Education with a more progressist view, and more compromised with the transformations of the society.

UNITERMS - Interaction, sport-scholar, positive and negative aspects of Physical Education subject.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BRASIL, M.A. Da problemática da adolescência. O estudante mineiro de ensino médio. Tese de curso de Livre-Docência. FAFICH. Belo Horizonte, 1963.
02. CARVALHO, A. Melo de. Cultura Física e Desenvolvimento. 1ª edição, Compediu, Lisboa, 1978.
03. FEIO, Noronha. Desporto e política (ensaios para a sua compreensão). 1ª edição, Compediu, Lisboa 1978.
04. FITTKAU, Shulz. Kommunikation und verhaltens trainings. UTB, Skriptum Der Universitate. Hamburg, 1974.
05. INFORMATIVO ASSEF. Secretaria de Estado da Educação/MG nº 3, abril, 1987.
06. MIETHLING, W.D. Lehrer und schullerverhaltens. In Sportunterricht Limpert, Bad Hamburg, 1977.
07. PEREIRA, F.M. Educação Física, uma prática permanente. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. 12(53): 18-22, 1984.
08. RIBEIRO, L.C. e BREGUNCI, M.G.C. Interação em sala de aula: questões conceituais e metodológicas. PROED, UFMG, Belo Horizonte, 1986.
09. ROUYER, J. Pesquisas sobre o significado humano do desporto e dos tempos livres e problemas da história da Educação Física. In: Desporto e desenvolvimento humano. 1ª edição, Scara Nova, Lisboa, 1977.
10. SÉRGIO, Manuel. A prática e a educação. Compediu, Lisboa, 1982.

ANEXO 1

Instruções para a aplicação dos questionários nº 1 e nº 2 *.

* De acordo com BRASIL (1963)

Prezada Aluna:

Gostaria de pedir-lhe a colaboração nesta etapa inicial de nosso trabalho, na área de Educação Física.

No material anexo, há sentenças a serem concluídas. Peço que você as complete com os primeiros pensamentos que lhe vierem, expressando seus sentimentos da maneira mais aberta possível, sem fazer comentários em voz alta.

Não há, naturalmente, necessidade de você se identificar.

Se, em alguma sentença, nada lhe vier à cabeça, circule o número da sentença, passe à seguinte e volte posteriormente à ela, completando-a.

Peço que **responda a todas**, mesmo que você não tenha experiência direta com a situação descrita.

Qualquer sentença é inteiramente aceitável, peço somente que você esteja certa de que a sentença está completa.

Grata,

Departamento de Educação Física
Leila T. Machado de Brito

ANEXO 2

Modelo do questionário nº 1 *.

01. O bom professor de Educação Física é...
02. Ser aluno é ...
03. Ser aluno do colégio "tal" é...
04. Os professores de Educação Física do colégio "tal" ...
05. Os meus melhores professores de Educação Física foram ...
06. Às vezes, os professores de Educação Física ...
07. Sinto-me mal dentro da quadra quando...
08. As principais desvantagens que as aulas de Educação Física apresentam para o aluno são ...
09. O que é mais recompensador para mim durante uma aula de Educação Física é ...
10. Um professor de Educação Física diferente é ...
11. As principais vantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos são ...

12. Sobre os professores de Educação Física, o ideal seria que ...
13. Nós alunos, de Educação Física queremos ...
14. Todo aluno deve ...
15. Em geral, as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física são ...
16. O aluno bem sucedido na Educação Física é aquele que ...
17. O que menos gosto de fazer na aula de Educação Física é ...
18. O programa de Educação Física deveria conter ...
19. Os principais direitos dos alunos, nas aulas de Educação Física, são ...
20. Os professores que mais se assemelham a mim são ...
21. As maiores dificuldades que encontro, em aulas de Educação Física, são ...
22. Os principais deveres do professor de Educação Física são ...
23. Não gosto quando meus colegas ...
24. Educação Física, para mim, significa ...
25. Espero que as aulas de Educação Física ...

ANEXO 3

Modelo do questionário nº 2 (modelo final utilizado na pesquisa) *.

1. Educação Física, para mim, significa...
2. O programa de Educação Física deveria conter ...
3. Em geral, as atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física são ...
4. As principais vantagens que as aulas de Educação Física oferecem aos alunos são...
5. As principais desvantagens são ...
6. Sinto-me mal, dentro da quadra quando...
7. Não gosto quando minhas colegas ...

ENDEREÇO DO AUTOR / AUTHOR ADDRESS

Rua Álvaro Costa, 83 / 602
Floresta - Belo Horizonte - MG
CEP 31110

* De acordo com BRASIL (1963)

* De acordo com BRASIL (1963)